

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
COMPLEX CONNECTIONS THROUGH MATERIAL CULTURE
5 e 6 de junho de 2018

Resumo

Workshop para discussão do uso do conceito *globalização* na produção do conhecimento nos campos da Arqueologia Brasileira, Arqueologia do Mediterrâneo Antigo e Etnologia indígena.

Organizadoras

Profa. Dra. Maria Cristina Nicolau Kormikiari Passos (MAE-USP)

Profa. Dra. Tamar Hodos (Departamento de Arqueologia e Etnologia/Universidade de Bristol, Inglaterra).

Colaboração

Programa de Pós-Graduação em Arqueologia – MAE-USP

Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga – LABECA

Laboratório de Estudos Interdisciplinares sobre Tecnologia e Território – LINTT

Laboratório de Arqueologia dos Trópicos - ARQUEOTROP

Participantes

Profa. Dra. Tamar Hodos - Universidade de Bristol, Departamento de Arqueologia e Etnologia

Comunicação: *Globalising the Mediterranean Iron Age*

Profa. Dra. Camilla Morelli - Universidade de Bristol, Departamento de Arqueologia e Etnologia

Comunicação: *Hungry for concrete: a child-centred analysis of social change in Amazonia*

Profa. Dra. Maria Cristina Nicolau Kormikiari Passos - Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia

Comunicação: *North Africa in Antiquity as a crossroad between East and West*

Profa. Dra. Fabíola Andréa Silva - Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia

Comunicação: *“As coisas dos brancos”:* uma reflexão sobre as relações entre indígenas e não-indígenas no contexto de realização do empreendimento do Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) Belo Monte, no Pará

Prof. Dr. Eduardo Goés Neves - Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia

Comunicação: *Was there ever a Neolithic in the Amazon?*

Dr. Leila Maria França - IPHAN/SP

Comunicação: *O estudo do jade e as possibilidades para o estudo das interações no Continente Americano*

PROGRAMAÇÃO

5 de junho

09h30 - Abertura

10h00 -12h00 – Comunicações + debates

Globalising the Mediterranean Iron Age - Profa. Dra. Tamar Hodos (Departamento de Arqueologia e Etnologia/Universidade de Bristol, Inglaterra)

The Mediterranean's Iron Age – roughly 1200-600 BCE – may be regarded as one of its most dynamic periods of history. Although it is not its first era in which people across the sea exchanged goods, ideas, values, customs, practices, and technologies, the difference is the scale to which this occurred. The interactions that resurged from the tenth century onwards eclipsed their Bronze Age antecedents in geographical, material and ideological scope. The period is characterized perhaps most of all by the movement of peoples from their homeland to areas far away on an unprecedented scale, notably the settlement of Greeks and Phoenicians in the central and western Mediterranean, which began in the ninth and eighth centuries. The long-term impact of this extensive interaction was the creation of what may be regarded as the Mediterranean's first globally connected period. A globalized era is not the narrative scholarship has always presented, however. This talk tracks interpretations of the Mediterranean

Iron Age from its colonialist origins through post-colonial perspectives to explore how contemporary globalization theories are transforming our understandings of this culturally complex and socially vibrant era.

North Africa in Antiquity as a crossroad between East and West - Profa. Dra. Maria Cristina N. Kormikiari (Museu de Arqueologia e Etnologia - USP)

O Norte da África é uma grande encruzilhada, local privilegiado para o estudo dos resultados de interações culturais. Geograficamente pode ser visto como uma “ilha”, pois encontra-se separado da Europa pelo Mediterrâneo, e do resto da África pelo Saara, o mar de areia. O termo Maghreb, de origem árabe, que designa boa parte da região, com exceção do Egito, significa literalmente “o tempo e o lugar do pôr-do-sol, o oeste”. Ainda assim, sua ligação física mais direta é com o Oriente, e será dali que levadas variadas de imigrantes chegarão às suas terras ao longo dos séculos, desde o Neolítico até a Idade do Ferro, para nos determos na Antiguidade. No entanto, apesar das barreiras físicas, o Mediterrâneo setentrional (Península Ibérica e ilhas mediterrâneas centrais, como a Sicília) manteve, desde os tempos mais remotos, uma série de contatos e intercâmbios humanos, culturais e econômicos com a região africana. Nessa comunicação pretendo abordar, à luz do movimento Pós-colonial, aspectos históricos e culturais resultantes da complexa sobreposição de grupos humanos distintos: os habitantes originais; imigrantes fenícios, gregos e romanos, a qual derivou uma riquíssima sociedade multicultural ainda que ciosa de seus marcadores identitários.

12h00 - 14h00 - Intervalo

14h00 - 16h00 – Comunicações + debates

“As coisas dos brancos”: *uma reflexão sobre as relações entre indígenas e não-indígenas no contexto de realização do empreendimento do Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) Belo Monte, no Pará* - Profa. Dra. Fabíola Andréa Silva (Museu de Arqueologia e Etnologia - USP)

A política de compensação para as populações indígenas direta ou indiretamente afetadas pelas obras do Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) Belo Monte tem feito circular grandes somas de dinheiro nas aldeias do médio Xingu. Esses recursos são aplicados em obras de infraestrutura e na aquisição de equipamentos e materiais de consumo (p.ex. construção de casas, escolas, postos de saúde, perfuração de poços, aquisição de motores, barcos e combustível) e na compra de alimentos industrializados. Para a maioria desses

povos esta política de compensação desencadeou uma imensa demanda por dinheiro e bens industrializados, o aumento do consumo de álcool e drogas por parte dos indígenas – nas aldeias e na cidade – e uma concentração de bens e recursos financeiros nas mãos de alguns indivíduos. Este trabalho busca fazer uma reflexão – ainda inicial – de como os Asurini do Xingu, um dos povos afetados pela construção da hidrelétrica, estão lidando com estes novos desafios que a sua relação como os acaraí (não-indígenas) vem estabelecendo para eles, nos últimos anos.

Hungry for concrete: a child-centred analysis of social change in Amazonia -

Profa. Dra. Camilla Morelli (Departamento de Arqueologia e Etnologia/Universidade de Bristol, Inglaterra)

This talk examines the lives and worldviews of indigenous children and youth who are negotiating critical challenges currently affecting rural populations in Amazonia, Latin America and beyond. Drawing on ethnographic fieldwork with Matsigenka people in Peru, who have recently ended a long phase of voluntarily isolation in inland rainforest and established closer relations with non-indigenous people, I consider how children and youth play an active role in appropriating national and transnational influences beyond their communities, including state policies, urban practices, and globalised media such as television and the Internet. While Matsigenka elders are keen on remaining in proximity of the forest, the young generations are developing a strong desire to access non-indigenous livelihoods in urban environments and see this as a key target for their adulthoods, or in their own words, *cemento bunquioebi*: they are becoming 'hungry for concrete'. A growing number of young people have started leaving the forest moving to the city to access money and waged labour, but they end up living in poverty and occupying a peripheral position in structure of the national and global economy. My aim is to consider how children's aspirations, expectations and desires for the future have a critical impact on wider society and its developments, and how their aspirations for non-indigenous livelihoods and 'hunger for concrete' are putting in place the conditions for unprecedented forms of economic hardship and marginalisation.

6 de junho

10h00 -12h00 - Comunicações

A circulação do jade e as possibilidades para o estudo das interações no Continente Americano - Dra. Leila Maria França (IPHAN - SP)

O jade e as pedras verdes foram usados sistematicamente em distintos pontos do planeta e do continente americano, em contextos rituais, sociais e funerários, devido ao seu valor simbólico, associado de um modo geral, ao mundo aquático, à vegetação e fertilidade. Seja na Mesoamérica, no Circum-caribe ou na Amazônia, os estudos demonstram que tais materiais eram objeto de intensa circulação e cruzavam consideráveis distâncias, e, a julgar pelo resultado de análises mineralógicas, mais além das fronteiras macrorregionais.

Nesta ocasião, a partir dos estudos do jade, tratarei do exemplo das interações entre Teotihuacan, e outro pontos da Mesoamérica, no chamado período Clássico Mesoamericano (100-800 d.C), oferecendo algumas hipóteses sobre um cenário de maior amplitude para períodos posteriores.

Was there ever a Neolithic in the Amazon? - Professor Titular Eduardo Goés Neves

Nesta comunicação, o Professor Neves irá abordar as discussões mais recentes acerca da história de formação da região Amazônica, do ponto de vista da Arqueologia. Desse modo, discutirá a pertinência do uso de periodizações consagradas na Europa para o nosso ambiente americano.